ABCC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO

Ano IV Nº 9
Setembro de 2017

BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

IMPORTAÇÕES DE CAMARÃO PELOS EUA (TONELADAS) DURANTE O MÊS DE AGOSTO E O COMPARATIVO ACUMULADO DE JAN-AGO 2016 A 2017.

PAÍS	AGOSTO 2016	AGOSTO 2017	JAN-AGO 2016	JAN-AGO 2017	JAN-DEZ 2016
ÍNDIA	20,831	22,829	88,700	129,010	153,956
INDONÉ SIA	8,611	8,449	80,042	75,419	117,108
TAILÂNDIA	7,523	7,503	47,995	44,685	81,152
EQ UADOR	6,814	5,969	50,363	49,881	73,128
VIETNÃ	5,645	6,003	36,864	34,170	63,397
CHINA	3,691	5,282	21,486	29,733	34,783
MÉ XICO	851	1,732	12,798	9,946	25,326
PERU	469	697	6,913	7,485	9,511
GU IANA	868	604	6,678	7,815	8,394
ARGENTINA	701	870	4,695	7,450	7,732
BANGLADESH	318	33	2,475	867	4,102
CANADÁ	241	233	3,296	1,163	3,922
HONDÚ RAS	300	369	2,180	2,434	3,647
PANAMÁ	376	326	1,528	1,349	3,066
VENEZUELA	291	220	1,705	1,387	2,903
GUATEMALA	276	208	1,905	2,226	2,874
NICARÁ GUA	248	214	1,608	1,030	2,497
FILIPINAS	278	156	1,197	1,069	2,158
ARÁBIA SAUDITA	17	0	821	0	1,030
SURINAME	38	0	371	245	474
PAQUISTÃO	48	20	158	194	261
MALÁ SIA	18	1	188	165	260
EMIRADOS ARABES UNIDOS	0	46	158	203	233
BELIZE	16	0	46	55	212
BURMA	7	45	136	190	174
TOTAL INCLUINDO OUTROS	58,554	61,902	375,078	409,017	603,542

Fonte: NOAA

Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado [1]

(ABCC: Boletim Internacional Ano IV - Nº 9 – Setembro/2017)

Importações de camarão dos Estados Unidos continuam em alta no mês de agosto

Os Estados Unidos importaram 61.902 toneladas de camarão durante o mês de agosto, um aumento de **5,7%** em relação a agosto de 2016. Para o período de janeiro a agosto, o aumento nas importações de camarão foi de **9,0%**. A Índia continua como o principal fornecedor de camarão para os EUA com um aumento de **9,6%** nas suas exportações no mês de agosto e **45,4%** no período janeiro-agosto. Neste período a Índia é responsável por **31,5%** das importações de camarão dos Estados Unidos.

Dos nove principais países fornecedores de camarão para os EUA depois da Índia, considerando o período janeiro-agosto, Indonésia (**6,5%**), Tailândia (**6,9%**), Vietnã (**7,3%**) e México (**22,3%**) sofreram uma queda nas suas exportações, Equador permaneceu estável e China (**37,4%**), Peru (**8,3%**) Guiana (**17,0%**) e Argentina (**58,7%**) tiveram um aumento nas suas exportações para este destino.

Tudo indica que o ano de 2017 vai ser um ano recorde em termos de importações de camarão por parte dos EUA pelo segundo ano consecutivo

Tabela 1. Importações de camarão pelos EUA (toneladas) durante o mês de agosto e o comparativo acumulado de jan-ago 2016 a 2017.

PAÍS	AGOSTO 2016	AGOSTO 2017	JAN-AGO 2016	JAN-AGO 2017	JAN-DEZ 2016
ÍNDIA	20,831	22,829	88,700	129,010	153,956
INDONÉSIA	8,611	8,449	80,042	75,419	117,108
TAILÂNDIA	7,523	7,503	47,995	44,685	81,152
EQUADOR	6,814	5,969	50,363	49,881	73,128
VIETNÃ	5,645	6,003	36,864	34,170	63,397
CHINA	3,691	5,282	21,486	29,733	34,783
MÉXICO	851	1,732	12,798	9,946	25,326
PERU	469	697	6,913	7,485	9,511
GUIANA	868	604	6,678	7,815	8,394
ARGENTINA	701	870	4,695	7,450	7,732
BANGLADESH	318	33	2,475	867	4,102
CANADÁ	241	233	3,296	1,163	3,922
HONDÚRAS	300	369	2,180	2,434	3,647
PANAMÁ	376	326	1,528	1,349	3,066
VENEZUELA	291	220	1,705	1,387	2,903
GUATEMALA	276	208	1,905	2,226	2,874
NICARÁGUA	248	214	1,608	1,030	2,497
FILIPINAS	278	156	1,197	1,069	2,158
ARÁBIA SAUDITA	17	0	821	0	1,030
SURINAME	38	0	371	245	474
PAQUISTÃO	48	20	158	194	261
MALÁSIA	18	1	188	165	260
EMIRADOS ARABES UNIDOS	0	46	158	203	233
BELIZE	16	0	46	55	212
BURMA	7	45	136	190	174
TOTAL INCLUINDO OUTROS	58,554	61,902	375,078	409,017	603,542

Fonte: NOAA

Ásia-Pacífico deve dominar o mercado global de camarão

O mercado global de camarão deve se expandir nos próximos 10 anos a uma taxa de crescimento anual composta significativa com a região da Ásia-Pacífico, excluindo o Japão, provavelmente dominando o mercado com uma participação de mais de 35%, de acordo com um novo relatório do Future Market Insights.

O relatório **"Mercado de Camarão: Análise da Indústria Global (2012-2016) e Avaliação de Oportunidades (2017-2027)"** ("Shrimp Market: Global Industry Analysis (2012-2016) and Opportunity Assessment (2017-2027"), estima que o valor de mercado atual é de cerca de US$ 39,1 bilhões, e subirá para US$ 67,5 bilhões até o final de 2027. Durante esse período, a receita de vendas deverá registrar uma taxa de crescimento anual composta de 5,6%.

Camarão tornou-se um grande negócio e o mercado global é um dos mais competitivos do mundo. É composto principalmente por empresas na região da Ásia-Pacífico, que atendem consumidores que procuram produtos de pescado saudáveis e de alta qualidade, bem como, empresas multinacionais que atuam nos demais continentes. América do Norte e Europa Ocidental são mercados-chave para as empresas multinacionais, que apostam no crescimento do consumo per capita de camarão nessas duas regiões. Vendas de camarão tigre, em particular, devem aumentar, impulsionadas por uma alta preferência pelo sabor adocicado deste camarão por parte dos consumidores ocidentais, de acordo com o relatório.

A demanda dos consumidores dos EUA por camarão para consumo em casa ou restaurantes continua crescendo, devido ao baixo preço e alto conteúdo nutricional. Isso está em contraste com outros produtos de pescado como salmão, atum, caranguejo e lagosta, que estão lutando para manter uma elevada participação de mercado devido ao aumento dos preços destes produtos e uma menor oferta.

Globalmente, as vendas indiretas de camarão devem ter uma participação de 50,8% até o final de 2017, mas o alto consumo de camarão através de vendas diretas deverá gerar crescimento de receita nesse segmento durante o período de previsão. O produto congelado deverá continuar a ser líder do mercado, com uma participação de 40% até o final de 2027.

A espécie de cultivo *L. vannamei* é atualmente a espécie mais popular de camarão, com uma participação de mercado de 35% prevista até o final de 2017, e se espera que permaneça nesta posição. A previsão é que este segmento do mercado de camarão passe a valer US$ 25 bilhões no final de 2027, comparado com US$ 14 bilhões este ano.

O relatório apresenta uma visão geral das principais estratégias adotadas pelas empresas mais importantes do setor, identificando que estas empresas usam padrões de qualidade e segurança alimentar, como os certificados por ACC, EFSIS / BRC Global Standard, GMP, HACCP, HALAL, ISO 9001 e ISO 17025 como um meio para aumentar a participação de mercado.

Estas empresas também estão se concentrando cada vez mais em mercados inexplorados, como a Rússia e as Filipinas, e muitas têm planos para expandir sua presença em mercados na África.

A inovação de produtos e embalagens são estratégias-chave, como o desenvolvimento de produtos sem glúten para atender à crescente demanda do mercado na Europa, especialmente na Polônia. Embalagens criativas são utilizadas para superar as marcas concorrentes no mercado de pescado, juntamente com um melhor gerenciamento da cadeia de frios na distribuição dos produtos. Os requisitos de regulamentação e certificação de importação também são abordados no relatório.

Um fator que pode ter um efeito significativo sobre o comércio global de camarão e que não é levado em consideração nas conclusões do relatório, é uma possível proibição pela União Europeia das importações de camarão da Índia. Este país é o segundo maior produtor de camarão de cultivo no mundo e o principal fornecedor de camarão para a Holanda e o Reino Unido. Uma auditoria do processo de controle pré-exportação da Índia deve ocorrer em novembro, após 10 anos de problemas relacionados à presença de antibióticos no camarão.

Todas as remessas de camarão destinadas a UE têm que ser inspecionadas durante este processo e no ano passado a Comissão Europeia aumentou o seu próprio regime de inspeção das remessas de camarão da Índia de 10% para 50%.
Apesar das garantias das autoridades indianas, 11 casos de não conformidades foram registrados desde o início do ano, particularmente para nitrofuranos. Como resultado, a UE chegou a seu limite de paciência e, se a próxima auditoria encontrar falhas contínuas no sistema, uma proibição é uma possibilidade muito real.
Para tentar melhorar a situação, a Índia aumentou o seu regime de triagem para resíduos de cloranfenicol, tetraciclina, oxitetraciclina, cloro tetraciclina e metabólitos de nitrofuranos em camarão antes da exportação. As inspeções também se intensificaram em larviculturas, plantas de processamento, fazendas de camarão e fábricas de ração, objetivando identificar as fontes de não conformidade. No entanto, as autoridades admitem que o processo é difícil, especialmente porque existem mais de 50 mil fazendas de camarão para inspecionar e controlar.
A UE tem considerado aumentar a taxa de inspeção para 100% das remessas, mas isto implicaria num fardo financeiro maior para os importadores, o que, por sua vez, teria que ser repassado aos consumidores.
A menos que a Índia possa melhorar rapidamente a situação, os importadores buscarão fontes alternativas de camarão, e uma pesquisa rápida de empresas de pescado mostra que isso já está acontecendo.
Outros dos principais países produtores de camarão são China, Indonésia, Equador, Vietnã e Tailândia.

Equador espera reduzir sua dependência de exportações de camarão para o Vietnã

Rodrigo Laniado, presidente da Songa , uma das maiores empresas de produção e exportação de camarão do Equador, afirmou que os exportadores de camarão equatorianos devem reduzir sua dependência em exportações de camarão congelado com cabeça para o Vietnã e aumentar as suas exportações de produtos de valor agregado para outros países. Segundo Laniado:

• O Vietnã é atualmente o maior cliente do Equador, responsável por quase metade de suas exportações de camarão. Cerca de 95% dessas exportações terminam na China. Em 2016, o Vietnã importou um total de 160 mil toneladas de camarão do Equador, contra 108 mil toneladas em 2015.

• Nos últimos três anos, as exportações equatorianas de camarão aumentaram 55% em volume e 25% em valor.

• Desde 2013, as exportações de camarão equatoriano aumentaram 69% em volume.

• O camarão argentino está ganhando participação de mercado na União Europeia e compete diretamente com as exportações equatorianas de camarão.

• A Espanha tem sido tradicionalmente um dos maiores importadores (em volume) de camarão equatoriano, ocupando o terceiro lugar atrás do Vietnã e dos EUA.

• A Índia substituiu o Equador como principal fornecedor de camarão com casca para os Estados Unidos. Nos últimos anos, as exportações equatorianas de camarão com cabeça e com casca aumentaram de 71% para 89%, as de camarão sem cabeça e com casca caíram de 21% para 6% e os produtos de valor agregado caíram de 8% para 5%, porque "os custos equatorianos são altos".

• Exceto por Nueva Pescanova , todos os investidores na indústria do camarão do Equador são locais. Os investimentos atuais estão focados em melhorar a eficiência com alimentadores automáticos , melhoramento genético e melhores rações.

Laniado também disse que o aumento da densidade de povoamento para níveis semi-intensivos ou intensivos corre o risco de danificar o meio ambiente e arruinar a reputação da indústria. O que a indústria equatoriana precisa, em vez disso, é reforçar seus esforços de marketing para aumentar a conscientização sobre o seu produto "único" ao se "aproximar dos consumidores”

Argentina pretende iniciar exportações de camarão para o Brasil à medida que as capturas de camarão atingem níveis recordes

Argentina tem reportado que está negociando a abertura de suas exportações de camarão para o Brasil, com as capturas de camarão em águas do país este ano perto de níveis recorde, de acordo com o Subsecretário de Pesca e Aquicultura da Argentina, Tomas Martin Gerpe. Segundo Gerpe, “Há uma liminar no Brasil que suspende as importações de camarão argentino. Estamos trabalhando sobre este assunto com o Ministério do Brasil. Nós queremos que isso seja modificado".

No início deste ano, o Brasil autorizou as importações de camarão equatoriano, embora a oposição da ABCC tenha travado o processo.

Enquanto isso, exportações argentinas de camarão para a Europa e os EUA aumentaram. O Mercosul, bloco comercial que inclui a Argentina, atualmente está renegociando seu acordo comercial com a União Europeia. "Temos de revisar muito bem o capítulo sobre pescado", disse Gerpe, sobre as conversações em curso. Ele acrescentou que, no final do ano, um acordo "mais concreto" poderia estar na mesa.

Em termos de capturas, a temporada de camarão argentina este ano tem sido "muito boa", segundo Gerpe. Entre janeiro e setembro, as capturas de camarão argentino atingiram 171 mil toneladas, de acordo com os últimos dados preliminares disponíveis. Boas capturas têm parcialmente deprimido preços internacionais, mas a demanda também aumentou, disse Gerpe. Foi um ano muito bom em termos de volumes, ele observou, acrescentando que o mercado não parou de comprar. A temporada em curso será encerrada entre o mês de outubro e início de novembro. Juntamente com capturas esperadas em águas provinciais no final deste ano, o total de captura de camarão na Argentina esperado este ano pode ultrapassar 190.000 toneladas, um aumento de 10% em relação a temporada passada, de acordo com Gerpe.

Camarão da Índia pode perder mercado na União Europeia devido ao uso de antibióticos, auditoria de procedimentos de controle pré-exportação agendados para novembro

A Índia, atualmente o maior exportador mundial de camarão de cultivo, pode perder acesso ao mercado europeu até 2018 devido a problemas atuais com antibióticos.

A Índia, o segundo maior produtor mundial de camarão de cultivo e maior exportador de camarão do mundo, com uma produção de mais de 416 mil toneladas em 2016, está em dificuldades com a União Europeia (UE) por continuar a violar suas regras (Diretiva 96/23 / CE) sobre a presença de resíduos de antibióticos em remessas de camarão de exportação.

Testes realizados por laboratórios oficiais de controle da UE demonstram que o nível de conformidade dos produtos da aquicultura da Índia destinados ao consumo humano, incluindo camarão de cultivo, é inaceitável, particularmente no que se refere à presença de resíduos de cloranfenicol, tetraciclina, oxitetraciclina, clorotetraciclina e metabólitos de nitrofuranos.

A UE tem dialogado com a Índia nos últimos 10 anos sobre contaminação de camarão e outros pescado, mas finalmente esgotou sua paciência e anunciou uma auditoria dos procedimentos de controle pré-exportação do país no final de novembro. Se os resultados forem insatisfatórios, a proibição das importações de pescado incluindo camarão é uma possibilidade muito real em 2018.

Outra opção é que a UE incremente as inspeções para 100% das remessas de camarão, o que implicaria num pesado encargo financeiro para os importadores. Dentro da UE, Reino Unido e Holanda dependem da Índia para mais de um terço de suas importações de camarão, França e Dinamarca 12% e Espanha e Itália 5%.

Importadores de camarão da UE estão preocupados com o impacto que uma potencial proibição poderia ter. Segundo alguns importadores, já existem fornecedores indianos relutantes em exportar para a UE devido ao custo adicional dos testes pré-exportação e o risco de rejeições no porto de entrada na UE. Adicionalmente, importadores que tradicionalmente compram camarão da Índia, estão comprando de outras origens, como o Vietnã e a Tailândia, o que pode aumentar a pressão sobre preços.

Talvez a UE venha decidir restringir a proibição para apenas algumas empresas; uma abordagem favorecida por Importadores do Reino Unido que tem desenvolvido bons relacionamentos com determinados processadores exportadores indianos que eles confiam para oferecer um produto de boa qualidade. A Índia deve produzir um total de 540.000 toneladas de camarão em 2017, um aumento de 20% ano a ano, e deve aumentar ainda mais a sua produção nos próximos anos, dado o tamanho e potencial do país.

Associação Tailandesa de Camarão: A produção de camarão está aumentando, mas o crescimento futuro será gradual

Tailândia está projetando um aumento de 10 a 20% na sua produção de camarão de cultivo em 2017, de acordo com Somsak Paneetatayasai, presidente da Associação Tailandesa de Camarão. Dirigindo-se a uma delegação dos EUA em visita a Bangkok, Somsak descreveu os planos de crescimento da Tailândia para o setor de camarão como "gradual", mas sustentável. "Estamos sofrendo com a EMS já fazem quatro anos agora", disse Somsak. "No início, nós não sabíamos qual era sua origem, mas agora sabemos que é a partir de uma bactéria e nós estamos agora resolvendo este problema com o conceito de boas práticas de manejo. A limpeza dos viveiros e o tratamento da água serão fundamentais para o futuro do nosso camarão de cultivo quando se espera que 70 a 80% do problema seja resolvido." De acordo com Somsak, a produção de camarão de cultivo da Tailândia caiu de 600.000 a 700.000 toneladas para 300.000 toneladas em 2016.

A recuperação de participações em termos de mercado poderá ser difícil. O camarão tailandês costumava ter 30 a 40% do mercado nos EUA, onde as importações de camarão representam 90% do total consumido. "Agora, a Tailândia tem 13% deste mercado, no futuro, alguém terá que ceder para que a Tailândia recupere sua presença neste mercado".

A Rússia, por outro lado, tornou-se menos atraente como um mercado de exportação já que suas importações têm diminuído devido ao enfraquecimento da moeda nacional, o rublo, explicou Somsak. Nos próximos anos, o maior fator para acompanhar no comércio global de camarão é a China, de acordo com Somsak. "Antes eles não comiam muito camarão, agora eles estão comprando de todo o mundo", disse Somsak. "Se eles aumentarem seu consumo médio per capita e consumirem como os americanos, não haverá oferta suficiente no mundo para atender a essa demanda".

CURTAS:

- O **EQUADOR** está pronto para aumentar suas vendas de camarão para a **UNIÃO EUROPEIA**, se a **ÍNDIA** for penalizada com uma proibição de importação de camarão no final deste ano, informou o Presidente da Câmara Nacional de Aquicultura (CNA) do Equador Jose Antonio Camposano. Segundo Camposano, se as exportações de camarão indiano para a UE forem banidas, o Equador estaria pronto para aumentar suas exportações para este mercado. Camposano destacou que o Equador já é o maior fornecedor de camarão da União Europeia com uma participação de mercado de 24%, e tem uma "ficha limpa" em relação a antibióticos; o motivo que tem levado a UE a considerar a proibição de importações de camarão da Índia.

- A produção de camarão de cultivo do **EQUADOR** está superando as expectativas e pode ultrapassar 430 mil toneladas em 2017, de acordo com Sandro Coglitore, Presidente da Omarsa , um dos principais produtores e exportadores de camarão deste país. Cogliatori se declarou surpreso com esta possibilidade já que não esperava que a produção aumentasse mais de 10%. As exportações de camarão do Equador até agosto de 2017 foram de 281 mil toneladas, uma média de cerca de 35 mil toneladas por mês. Se este nível de exportações for mantido até o final do ano, o total anual exportado será 421,387 toneladas, disse Coglitore.

- A assinatura de um acordo entre **PERU** e **CHINA** permitindo a exportação de camarão peruano para a China pode ser uma grande vitória para grandes produtores de camarão do Peru como a Camposol. Esta empresa tem visto suas exportações de camarão aumentar à medida que continua convertendo seus viveiros tradicionais de engorda de camarão em fazendas intensivas. De acordo com o jornal peruano *La Republica* , a assinatura de um acordo com a China na cidade de Xangai pode resultar em exportações de camarão por parte do Peru da ordem de US$ 150 milhões a US$ 200 milhões em 2018.
- Autoridades dos **ESTADOS UNIDOS** registraram o primeiro caso da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) numa fazenda de camarão no país, levando os líderes da indústria do camarão a questionarem sobre o que o governo fará para conter esta doença. A EMS foi detectada no condado de Cameron, no Texas, no final de julho, de acordo com uma especialista em assuntos públicos do Serviço de Inspeção de Saúde Animal e Vegetal do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). Este Condado fica no sul do estado e faz fronteira com o México. A Especialista disse que a única autoridade do USDA era reportar o caso à Organização Mundial de Saúde Animal. Nenhum camarão permanece na fazenda afetada que se encontra em estado de quarentena desde agosto. A EMS foi encontrada pela primeira vez no sul da China há sete anos, e se espalhou para outras partes da Ásia nos anos seguintes. Em 2013, a doença devastou a indústria mexicana de camarão de cultivo, causando uma queda de 50% na sua produção e há fortes evidências que a EMS já chegou ao Equador.
- Os EUA foram o principal mercado de exportação para o camarão do **VIETNÃ** em 2016, mas agora está em quarto lugar, atrás do Japão, União Europeia e China, de acordo com um novo relatório da Associação Vietnamita de Exportadores e Produtores de Pescado (VASEP). A VASEP informou que um aumento nas tarifas antidumping dos EUA sobre o camarão vietnamita é culpado pela queda de suas exportações de camarão para este destino. Ao comparar tarifas antidumping dos EUA para o Vietnã, Índia e Tailândia, o Vietnã tem as tarifas mais altas. As exportações de camarão do Vietnã aumentaram 18,5% atingindo a cifra de US$ 1,9 bilhões nos primeiros sete meses de 2017. O Japão é agora o principal comprador de camarão vietnamita com importações no valor de US$ 383,8 milhões neste período, enquanto a UE importou US$ 380,6 milhões e a China US$ 348,4 milhões. As importações de camarão do Vietnã pelos EUA caíram 5,5% para US$ 344,7 milhões
- As autoridades do **VIETNÃ** estão tentando reprimir ao crescente número de camarões que estão sendo injetados com gel, de acordo com um artigo do VietNam News. O Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural no Vietnã tem trabalhado em estreita colaboração com a polícia para combater as injeções ilegais, um processo que aumenta o peso do camarão, gerando preços mais elevados. Os números do Departamento de Agricultura do Vietnã revelaram que das 10.300 inspeções comerciais realizadas pela agência no ano passado, aproximadamente 1.107 casos envolveram injeções de camarão. As autoridades identificaram que em operações ilegais, trabalhadores foram contratados para injetar pó de carboximetilcelulose (CMC) em camarões. Quando combinada com água, o CMC que é um pó, acrescenta peso ao camarão.
- De acordo com dados da Administração Geral das Alfândegas da **CHINA,** as exportações de camarão contribuíram com 10,6% das exportações totais de pescado em termos de valor, com 66.200 toneladas exportadas no valor de US$ 799 milhões no primeiro semestre de 2017, um aumento de 14,8% e 17,1%, respectivamente em relação a 2016. As exportações de cavala aumentaram 57%, um total de 199.000 toneladas no valor de US$ 369 milhões, um aumento de 53,4%. Para a tilápia, os exportadores registraram um aumento de 7,58% no volume exportado no primeiro

semestre de 2017, com um aumento de 4,4% em termos de valor para US$ 552 milhões.

Preços nos Estados Unidos na semana de setembro 18 a setembro 22 – Fonte: US Dept. of Commerce Nova Iorque – Preços de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) em dólares por libra conforme reportado por importadores originais e corretores na área metropolitana de Nova Iorque.

1-Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On)

***1.1- L. vannamei* de cultivo origem Índia**

16/20 $5,65/lb
21/25 $4,80/lb
26/30 $4,50/lb
31/35 $4,10/lb
36/40 $4,05/lb
41/50 $3,95/lb
51/60 $ 3,70/lb

***1.2- L. vannamei* de cultivo origem Equador**

21/25 $5,30/lb
26/30 $4,35/lb
31/35 $4,20/lb
36/40 $4,00/lb
41/50 $3,95/lb
51/60 $3,80/lb
61/70 $3,70/lb
71/90 $3,40/lb
91/110 $2,90/lb

2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços FOB América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US$/Kg

30-40 – $ 8,75
40-50 – $ 7,10
50-60 – $ 6,35
60-70 - $ 6,10
70-80 - $ 5,85
80-100 - $ 5,70
>100 - $ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Setembro 2017

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US$/Kg

10/20 – $ 9,10
20/30 – $ 9,04
30/40 – $ 8,98
40/60 – $8,92

Fonte: Globefish European Price Report Setembro 2017

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

(1) **Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)**

(2) **Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano IV–Nº 09 - Setembro/2017.**